

MAPEAMENTO DE ASPECTOS ESTRUTURAIS, ESTRATIGRÁFICOS E EVOLUTIVOS DA PORÇÃO SW DA SUB-BACIA DE IGUATU

Medeiros, M.C.; Araújo, L.M.L.; Guerra, D.G.F.; Câmara, V.A.P. ; Silva, M.S.M.; Rapozo, B. F.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

As bacias de Iguatu, sub-bacias de Iguatu, Malhada Vermelha, Lima Campos e Icó, são registros intracratônicos da abertura do supercontinente Gondwana no estágio de separação entre América do Sul e África e consequente formação do Proto-oceano Atlântico. Estas bacias cretáceas sofrem a influência de reativações de falhas eocretáceas. Geologicamente, a Bacia de Iguatu está inserida no Grupo Iguatu, apresentando rochas sedimentares datadas do Cretáceo Inferior e embasamento cristalino pertencente ao Domínio Ceará Central com idade variando desde o Arqueano ao Proterozoico. Neste trabalho serão discutidos aspectos estruturais, estratigráficos e evolutivos da sub-bacia de Iguatu, em sua porção SW. A área estudada, com cerca de 330 Km², está localizada inteiramente no município de Iguatu e resultou em um produto cartográfico de escala 1:75000. As etapas de estudo e mapeamento utilizaram produtos de sensoriamento remoto para elaboração de diversos mapas pré-campo, como zonas homólogas, lineamentos, drenagens e caminhamento, estudo de afloramentos para a interpretação e coleta de dados estruturais, além da identificação das unidades litoestratigráficas presentes, com o objetivo de coletas de pontos para a confecção do mapa geológico e coleta de amostras das rochas pertencentes às respectivas formações e, em etapa pós-campo, compilação, organização e unificação dos dados coletados, com o intuito de tratá-los e interpretá-los, para a confecção de um Mapa Geológico da área. A sub-bacia de Iguatu, neste trabalho descrita e analisada em sua porção SW, apresenta-se como um semi-gráben originado a partir da separação dos continentes Sulamericano e Africano. A porção Sudeste da área, limitada à sul pela ZC Patos, representa a margem falhada da bacia, onde verifica-se a relação entre o conjunto sedimentar e embasamento e é limitada por falhas normais, com mergulho de sentido NW. Na borda Noroeste da região, encontram-se porções da margem flexural e há ocorrência de falhas secundárias de regime normal mergulhando para SW. Além disto, a partir do comportamento das unidades litológicas mapeadas e de porções de comportamento retilíneo da drenagem, infere-se a presença de falhas de regime transcorrente dextral. A orientação das camadas, que mergulham para sentidos opostos a partir das duas bordas, permitem a caracterização inferida de uma macroestrutura sinclinal com plano axial passando aproximadamente pelo centro da bacia, com orientação NE-SW, corroborada também pela terminação periclinal interpretada na porção SW do mapa. Os regimes estruturais que modelaram a bacia de Iguatu, em específico a sub Bacia de Iguatu, mostram sua influência na sedimentação pré e sintectônica a partir da análise faciológica dos depósitos. Distinguem-se, a princípio, dois regimes estruturais atuantes na área, sendo o primeiro caracterizado durante a abertura da bacia e o segundo proveniente de uma reativação das falhas. Analisando estes regimes, pode-se inferir os sistemas deposicionais influentes durante o processo de formação e desenvolvimento dos conjuntos sedimentares, sendo, predominantemente, processos fluvio-lacustres, com suas sub-divisões baseadas em regimes de alta, média e baixa energia. A estratigrafia observada e interpretada a partir das atitudes coletadas em campo define, da base para o topo do Grupo Iguatu, Formação Icó, seguida da Formação Malhada Vermelha e Formação Lima Campos.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO, IGUATU, TECTÔNICA.